

Confirmada a demissão de Lamaison

"Mais tarde terei plena liberdade para falar. Agora não", prometeu ontem o coronel Aimé Lamaison, recusando-se a explicar seu pedido de demissão do cargo de governador do Distrito Federal. Na carta que dirigiu ao presidente da República, no entanto, Lamaison alegou "motivos de restrito caráter particular" — uma justificativa imediatamente aceita por Figueiredo, que em seguida indicou seu substituto: o coronel da reserva da Artilharia José Ornellas de Souza Filho, atual vice-presidente da Telebras.



O coronel Ornellas: "Foi surpresa".

do seu substituto já estava indicado.

Ornellas, o próximo governador do Distrito Federal, tem 61 anos e é amigo pessoal do senador Jarbas Passarinho, a quem serviu como subsecretário-geral no Ministério da Educação. "Foi uma surpresa", disse Ornellas, tentando explicar sua indicação, mas atribuiu-a à sua

"velha amizade" com o presidente. "Eu ainda era garoto e nós nos conhecemos na praça Afonso Pena, no Rio, quando morávamos ao lado do América Futebol Clube", lembrou o coronel.

Porém, apesar de conhecer "muito bem" Figueiredo, o coronel Ornellas não esconde que não está familiarizado com os problemas de Brasília. "Só conheço Brasília como morador. Acho que é uma cidade tranqüila e maravilhosa. Mas não se esqueçam de que sou carioca e adoro o Rio", advertiu.

A mensagem de Figueiredo que indica o coronel Ornellas para as funções de governador, chegou ontem à mesa do Senado e já foi despachada à comissão do Distrito Federal. Mas não chegou a ser lida porque a sessão nem chegou a ser aberta: falta de quorum. Por isso, o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, transferiu a leitura em plenário para amanhã e, na opinião do 1º vice-presidente, Passos Porto, poderá ser votada até o final do mês, antes do início do recesso parlamentar.

O pedido de exoneração de Lamaison caiu na mesa de Figueiredo ainda ontem pela manhã, um dia depois do porta-voz do Planalto, Carlos Átila, ter negado categoricamente a notícia que já circulava em Brasília. Átila deixou claro que não havia disposição do presidente de afastá-lo do cargo, porque o considera "um velho e querido amigo" e que "suas excepcionais virtudes de lealdade e devoção nunca cessaram de reafirmar-se".

As funções de Lamaison como governador encerraram-se anteontem ao meio-dia, quando ele se despediu da delegação de parlamentares soviéticos que visitam o Brasil a convite da Câmara Federal. Ontem pela manhã, ele compareceu ao Palácio Burity, mas só atendeu telefonemas e conversou com seus assessores até 11 horas da manhã, quan-